

O TURISMO PELAS LENTES DO IDOSO ASILADO: UM ESTUDO NO ASILO PADRE CACIQUE/ PORTO ALEGRE- RS

THE ELDERLY TOURISM: A VIEW FROM PADRE CACIQUE ASYLUM/PORTO ALEGRE - RS

Luciana Raquel Babinski¹

Airton da Silva Negrine²

RESUMO: O acelerado envelhecimento populacional mundial remete a necessidade de estudos que contribuam para estimular iniciativas que possam promover a integração social e o bem-estar dos idosos. Ao se direcionar o “olhar” nos “sujeitos do turismo”, verifica-se uma lacuna de estudos que atente as possibilidades turísticas para idosos asilados geralmente esquecidos pela sociedade. Diante disso, esta investigação, de corte qualitativo, utilizou a história de vida de 14 idosos do Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre, para verificar se a inserção de atividades de lazer e turismo neste asilo podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar de seus moradores, além de buscar identificar os sentidos e significados do turismo para estes idosos. Os resultados da pesquisa explicitam a necessidade

¹ Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul. Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do Curso de Graduação em Turismo do Centro Universitário La Salle-Canoas. Endereço: Rua Barão do Amazonas, 1157/33, Jardim Botânico, Porto Alegre, RS, Brasil. CEP 90670-004. E-mail: lucababinski@hotmail.com

² Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Barcelona (Espanha). Docente do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, orientador da dissertação que originou este artigo. Endereço: Rua Domingos Martins, 575 – Jardim São Pedro – Porto Alegre, RS, Brasil. CEP 91040-320. E-mail: negrine@portoweb.com.br

de implantação de ações que focalizem o elemento humano como princípio de práticas turísticas e de lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Turismo. Velhice. Idoso Asilado. Porto Alegre (RS). Brasil.

ABSTRACT: The fast world population aging process leads to a necessity of studies that contribute to encourage initiatives that promote a social integration and wellness of the elderly. When focusing the “look” in the “subjects of the tourism”, is possible to observe a lack of studies that attempt to these touristic possibilities for old age pensioners, and, usually forgotten by the society. Facing that, this investigation, of qualitative cut, used the told life story of 14 elderly from the old age home Asilo Padre Cacique, in Porto Alegre, to verify if the insertion of leisure and tourism activities in this home can contribute for a better life quality and wellness of their residents, besides of identifying the meaning of tourism for this elderly. The results evidence the necessity of actions that focus in the human element as the beginning of leisure and tourism practices.

KEYWORDS: Leisure. Tourism. Aging Process. Old Age Pensioners. Porto Alegre (RS). Brazil.

Introdução

Este artigo é uma síntese da dissertação de mestrado de Babinski (2007), apresentada e aprovada no mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), sob a orientação do professor doutor Airton Negrine. O estudo teve como objetivos verificar se a inserção de atividades de lazer e turismo em um asilo contribui para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar de seus moradores, além de buscar identificar os sentidos e significados do turismo aos idosos asilados.

Nota-se que o desenvolvimento de estudos destinados às implicações do turismo como fruição do lazer para idosos apresenta-se relevante, levando-se em consideração as alterações demográficas projetadas e evidenciadas sobre o envelhecimento populacional mundial, especialmente no âmbito brasileiro.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no censo demográfico de 2000, o contingente de idosos no país representava 8,6% da população brasileira, abrangendo quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. Aspectos como a redução da taxa de natalidade e a queda da taxa de mortalidade, aliados aos avanços na área médica, tecnológica e social, no que diz respeito às leis trabalhistas e ao saneamento básico, estão contribuindo de forma significativa para este aumento populacional. A previsão é que em 2050, a população idosa mundial seja de 1.900 milhões de pessoas. Considerações como estas comprovam a necessidade de atenção, relevância política, econômica, social e estudos que contribuam para melhor compreensão e estímulo de iniciativas que possam promover a integração social e o bem-estar dos indivíduos.

Tendo em vista as diversas áreas do conhecimento, o turismo enquanto alternativa de lazer tem apresentado interesse, ainda que pouco, em direcionar seus destinos e atividades para o atendimento de idosos. Ao se tratar desses sujeitos, normalmente os estudos e as práticas de turismo são direcionados a grupos estruturados dos quais participam pessoas da terceira idade, sendo que o foco costuma estar centrado mais para as questões mercadológicas, e muito pouco para outras questões pertinentes aos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Pensando nos idosos de baixa renda, especificamente nos idosos asilados, imagina-se qual será a perspectiva de vida desses sujeitos que não possuem condições financeiras suficientes para poder realizarem atividades turísticas e/ou até mesmo de lazer?

Face às indagações e desafios iniciais, realizou-se a pesquisa de caráter exploratório-descritivo, de corte qualitativo, para verificar se a inserção de atividades de lazer e turismo em um asilo contribuiria para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar de seus moradores, além de identificar os sentidos e significados do turismo aos idosos asilados.

A instituição eleita para realização da pesquisa foi o Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre, pela existência de uma programação anual que contempla atividades de lazer e realizações de passeios com os idosos ali residentes. A partir das negociações iniciais com os gestores do asilo e o aceite para realização do estudo, a pesquisadora passou a freqüentar semanalmente a instituição procurando aproximação aos idosos moradores e integração como os gestores, funcionários e colaboradores do asilo.

O estudo englobou a “*história de vida*” de quatorze idosos do Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre (RS), e entrevistas a doze pessoas que compõem a equipe de profissionais e

voluntariados da instituição que estiveram envolvidas no planejamento, na organização e na execução da programação e das atividades de lazer e turismo realizadas no asilo.

As informações prestadas pelos idosos, funcionários e voluntários da instituição permitiram a identificação e descrição dos fatos a partir de categorias de análise, nomeadas com identificações que expressassem e representassem o sentido coletivo de suas verbalizações.

Este escrito deve ser lido como uma síntese da dissertação que teve como foco o idoso asilado, o turismo com alternativa de lazer na promoção da qualidade de vida das pessoas e a relevância da realização de estudos que contribuam para o avanço do conhecimento científico no âmbito do turismo.

Idoso asilado e seu lar

É pertinente que se diga que o fato da pessoa ser idosa não pressupõe que deva estar num asilo. Todavia, Rezende (2002) diz que a palavra *asilado* provém do grego *asylon*, por meio do latim *asylum*, com sentido de refúgio, local de amparo, proteção, abrigo de possíveis e quaisquer danos. Nele, encontram-se idosos que não possuem parentes que lhes prestem auxílio por não poder ou não querer cuidá-los. Por apresentar uma conotação de abandono, pobreza e rejeição familiar, algumas instituições públicas ou privadas estão substituindo o termo asilo por casa ou lar dos idosos.

Para Cortelletti, Casara e Herédia (2004) asilo é compreendido como uma instituição que proporciona o abrigo de idosos por período integral e permanente. Para definirem o sentido de asilo, os autores espelham-se no conceito de “instituições totais”, criado por Goffman (2005). Esse autor entende asilo como o “local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, leva uma vida fechada e formalmente administrada” (GOFMAN, 2005, p.11). Para este formador de opinião, as “instituições totais” centralizam todos os acontecimentos no mesmo local e através de uma única autoridade, cada momento rotineiro do participante é compartilhado com muitas outras pessoas que estão na mesma situação e recebem o mesmo tratamento. O cotidiano é submetido a um sistema de regras impostas pelas

autoridades e há um plano de atividades de caráter obrigatório, provavelmente organizado conforme interesses da instituição que abriga o idoso.

Segundo o que consta sobre a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1998) é considerado idoso o indivíduo que possui 60 anos ou mais de idade. A compreensão referida à modalidade asilar está disposta na Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996. O artigo 3º determina “atendimento, em regime de internato, ao idoso sem vínculo familiar ou sem condições de prover à própria subsistência de modo a satisfazer as suas necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social” (BRASIL, 1998).

Com base na legislação vigente, pode-se considerar asilo o local de estada e moradia de caráter fixo e integral do idoso que enfrenta dificuldades financeiras e que não possui o amparo ou suporte familiar, encontrando neste local as necessidades básicas para a manutenção de sua vida.

Lima (s/d) comenta que independente dos motivos para sua internação, o idoso passa a vivenciar uma nova realidade que pode lhe parecer assustadora diante das circunstâncias que, normalmente, envolvem as suas dificuldades de privacidade e individualidade. No momento em que ele se estabelece no asilo leva consigo uma bagagem cultural que compõe sua história de vida durante sua vivência junto ao ambiente social circundante. Cortelleti, Casara e Herédia (2004) acreditam que o asilamento provoca a perda desta bagagem, com a transição de uma vivência ampla e pública para uma restrita e privada, originando perdas de suas referências históricas, pessoais, familiares e, conseqüentemente, de sua identidade.

Os idosos no asilo passam a viver um mundo sem projetos de vida e significado pessoal: têm a sensação que o tempo parou, as horas demoram a passar e chegam a permanecer em uma situação de mesmice, sentados lado a lado sem conversar, solitários, à espera da morte (LIMA, s/d).

Diante deste quadro é que Mesquita e Portella (2004) mencionam a importância da realização de atividades de lazer e entretenimento, sejam estes de caráter físico ou intelectual, que mantenham o idoso ativo, no intuito de evitar a sua permanência constante em frente ao televisor, o que normalmente acontece por horas seguidas. A realização de tarefas e atividades

no cotidiano dos idosos poderia lhes proporcionar o sentimento de satisfação sentindo-se útil e contrapondo os estereótipos criados pela sociedade.

Para Lafin (2002), inicialmente os asilos eram organizados e fundados por ordens religiosas que tinham por filosofia o fazer para os idosos no lugar de fazer com os idosos. A partir de 1980, com a ascensão do número de idosos no Brasil, os asilos passaram a contar com profissionais de diversas áreas como: assistentes sociais, médicos, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, etc., formando assim equipes multi e interdisciplinares.

Cortelletti, Casara e Herédia (2004) informam que a realização de atividades e tarefas de trabalho são permitidas somente em alguns asilos. E a diminuição de atividades vinculadas ao cotidiano como ler, conversar com colegas, fazer trabalhos manuais, etc., possuem relação direta com as progressivas perdas do processo do envelhecimento. É comum que todas as atividades de lazer e ocupação do tempo livre durante o período pré-asilar do idoso diminuam consideravelmente com o seu ingresso na instituição.

Portanto, se pode deduzir que o idoso asilado passa por um processo que envolve muitas especificidades, principalmente no que se refere ao rompimento de uma vida em ambiente social e público para um ambiente interno, com regras pré-estabelecidas e convívio permanente com um grande número de idosos. No asilo, as ações de atendimento, em geral, são padronizadas e nem sempre atendem as necessidades e interesses de cada pessoa que lá está asilada.

O afastamento da família e do meio social tende a gerar o isolamento do idoso na instituição, provocando o sentimento de perda da identidade. Dentro do asilo é como se todos estivessem na mesma situação; não importa o passado de cada pessoa que lá está, nem os papéis sociais que lhes pertenciam. A pessoa passa a ter uma identificação padrão: idoso (a) asilado (a).

Turismo e lazer dos idosos do Asilo Padre Cacique

Reflexões sobre o turismo e o lazer

O turismo como uma alternativa de lazer vem sendo estudado por muitos pesquisadores que procuram entender os sentidos e significados das viagens. Conforme Marcellino (1995), dentre as aspirações de lazer estão os interesses artísticos, físicos, manuais, intelectuais, sociais e turísticos, de forma que o último constitui-se como a única atividade capaz de satisfazer a todos os outros interesses.

Enquanto atividade de lazer, Marcellino (2002) menciona que o turismo envolve a imaginação, a ação e a recordação dos indivíduos. A imaginação presente no momento que antecede a viagem, fazendo com que os indivíduos busquem informações sobre o local a ser visitado, envolve o sonho, o imaginário. A ação proporcionada no momento em que a viagem se realiza: são as descobertas e aventuras que a viagem proporciona. Recordação decorrente do prolongamento da viagem que não cessa com o retorno, mas perpetuam-se com as lembranças, narrativas, fotografias, vídeos. Momentos em que ocorre a socialização das experiências que a viagem proporcionou com amigos e parentes. Marcellino (2002) é enfático ao dizer que o turismo favorece as oportunidades de aquisição de conhecimentos, enriquecimento, desenvolvimento da sensibilidade, percepção social e experiências sugestivas aos indivíduos.

Outra reflexão pertinente e relevante sobre a viagem encontra-se em Maffesoli (2001), para quem o aspecto imaterial da viagem, em particular em suas potencialidades afetivas e sentimentais, é um modo de tecer os laços, estabelecer os contatos, fazer circular a cultura e os homens, em síntese de estruturar a vida social.

Ainda, pensar o lazer e o turismo como elementos puramente mercadológicos, que geram estatísticas e valores econômicos, é uma forma de fragmentar e desmerecer toda a complexidade que os envolve o turismo e suas implicações culturais, políticas e sociais de relevância singular tanto uma como outras. Nos dizeres de Krippendorf (2001), o lazer e o turismo devem constituir direitos adquiridos a toda a população por meio de políticas e ações que possibilitem a inclusão social e, conseqüentemente, o prazer e o desenvolvimento social, pessoal e sócio-crítico dos indivíduos. Este autor é de opinião que conceber ao turismo uma face mais humana, é uma forma de despertar e explorar plenamente o enorme potencial que permanece adormecido em cada indivíduo.

Representações organizacionais de idosos que incluem em suas programações atividades recreativas e de lazer como de turismo têm apresentado interesse em atender os

anseios de parte da população idosa que está, cada vez mais, se estruturando em grupos que promovam encontros, viagens, trocas pessoais e conhecimentos diversos.

Todavia, no âmbito do turismo há necessidade que sejam ampliados os estudos pertinentes aos idosos, com enfoque, por exemplo, em: identificação dos sentidos e significados das viagens para as pessoas que se costuma catalogar de grupos de *terceira idade*, ou efeitos das pequenas viagens na qualidade de vida dos idosos asilados. Afinal estar num asilo não pressupõe que não se possa desfrutar do exercício pleno da cidadania.

Foi a partir destas reflexões que se buscou compreender os sentidos e significados do turismo na qualidade de vida dos idosos moradores do Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre (RS).

Atividades de lazer e recreação

O Asilo Padre Cacique foi fundado a 19 de junho de 1893, pelo padre baiano Cacique de Barros. É uma instituição de caráter filantrópico e beneficente, sem fins lucrativos, mantida pela Sociedade Humanitária Padre Cacique. Pode atender até 150 idosos, entre homens e mulheres. Entre os idosos asilados há os que necessitam de cuidados individuais, por motivos de dependências físicas e/ou mentais, outros em situação de dependência relativa, e os idosos independentes.

É dividido entre a ala masculina e feminina, incluindo instalações como banheiros, quartos e refeitório de uso coletivo. Todos podem receber visitas de familiares e/ou amigos em dias e horários determinados. As instalações são simples e há espaços destinados a atividades de lazer como: biblioteca, sala de jogos (com mesas para se jogar cartas, sinuca e pimbolin), salas de cinema, artesanato, pintura e/ou desenhos, coral e sala de ginástica e/ou dança. Estas atividades são planejadas, organizadas e executadas, principalmente pelo setor de serviço social, com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida aos idosos do asilo através de intervenções que mantenham sua dignidade e cidadania.

A este objetivo estabeleceu-se uma série de propostas incluindo a de desenvolver projetos de ações recreativas de efeito terapêutico e de socialização, além de ações que se ajustem ao bem estar do idoso. Para tanto, há o planejamento de atividades de lazer e recreação realizados dentro do asilo e organizados mediante um cronograma semanal incluindo atividades

fixas e variadas. Para que houvesse um maior envolvimento dos idosos asilados na programação das atividades, era habitual a presença de um idoso mediador indicado pelo estagiário de assistência social responsável pelas atividades de lazer junto à direção técnica do asilo.

No asilo objeto de estudo, os gestores da instituição costumam oportunizar passeios aos idosos, como parte da programação da instituição. Os passeios envolvem deslocamentos a locais atrativos como ao Centro de Tradições Gaúchas para assistirem shows, a empresas de automóveis que oferecem passeios pela cidade ou pequenas viagens a municípios próximos à capital do estado.

Quando o estabelecimento não coloca um transporte à disposição, o asilo estuda a possibilidade de consegui-lo em parceria com empresas deste setor ou, havendo a possibilidade, procura financiá-lo. Ao longo do período pesquisado os idosos tiveram a oportunidade de realizar diversas visitas a locais e atividades recreacionais como: almoço oferecido por Centro de Tradições Gaúchas, incluindo transporte, ouvirem músicas e dançar; passeio no ônibus Linha Turismo, oferecido pela Prefeitura de Porto Alegre; visita ao Banco Santander Cultural; visita à Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre para assistirem a apresentação de danças Flamencas; visita ao Jardim Botânico de Porto Alegre; e pequena viagem à praia de Itapuã, localizada no município de Viamão (RS)³.

No período de realização do estudo, a pesquisadora sempre acompanhou o grupo de idosos do asilo, uma vez que recolhia informações para o estudo andamento e, ao mesmo tempo, foi voluntária do asilo, forma que encontrou para melhor se relacionar com os participantes da pesquisa.

Sentidos e significados do turismo

A convivência da pesquisadora com os idosos e gestores do Asilo Padre Cacique permitiu o detalhamento de informações que foram obtidas através da história de vida dos moradores e de entrevistas semi-estruturadas com os funcionários e voluntários do local. Tal procedimento possibilitou destacar algumas unidades de significado nas falas dos idosos e nas

³ Essa viagem foi realizada em 24 de janeiro de 2007, saindo do asilo Padre Cacique pela manhã e retornando por volta das 17 horas desse mesmo dia.

respostas dos entrevistados, possibilitando assim a definição das categorias de análise que foram organizadas em dois blocos: visão dos profissionais do asilo e visão dos idosos asilados nos mesmos.

Primeiro procedeu-se a análise das informações a partir das entrevistas realizadas com os profissionais do asilo. Através dessas entrevistas identificaram-se unidades de significado que originaram a principal categoria de análise: asilo fechado *versus* asilo aberto. Nessa categoria foi possível verificar que os gestores do Asilo Padre Cacique objetivam oferecer uma programação anual de atividades variadas que possam ocorrer dentro e fora deste, na tentativa de incentivar a participação e interação dos idosos asilados.

Cientes das mudanças provocadas pela transição de uma “vida social” para uma “vida asilar” do idoso, foi possível perceber a preocupação dos profissionais que atuam no Asilo Padre Cacique em proporcionar um ambiente “aberto” aos idosos ali asilados. O programa levado a efeito proporciona interação e participação dos idosos residentes com a comunidade. Percebeu-se a tentativa em desmistificar preconceitos estabelecidos aos idosos asilados, oferecendo-lhes uma programação diversificada, interativa e cultural.

A partir da formação de uma equipe multidisciplinar, os gestores do asilo passaram a oferecer um rol de serviços que atendem os idosos asilados sobre diversos aspectos. O planejamento das atividades leva em consideração os riscos envolvidos, a necessidade de acompanhamento de voluntários e funcionários do asilo, o estabelecimento do transporte para locomoção, as distâncias a serem percorridas e os horários para sua realização.

Quanto à concepção apresentada pelos profissionais em relação ao turismo, percebe-se a tendência em relacioná-lo à viagem e ao fato de conhecer lugares diferentes. Em seguida surge a associação do turismo ao passeio que o asilo elabora e promove aos idosos.

Os profissionais consideram o turismo como atividade importante e essencial aos idosos asilados chegando a mencionar a possibilidade das visitas ocorridas dentro da cidade de Porto Alegre como uma prática de turismo por meio de saídas para teatros, parques, cinemas, etc.

Quanto à qualidade de vida no asilo, os profissionais entrevistados, entendem que a programação proporciona bem-estar pessoal, promove a saúde, desenvolve a espiritualidade, estimula a alimentação, oportuniza atendimento médico, passeios, turismo, viagens, troca de idéias e convívio social. Consideram ainda, que dentro das condições atuais, o asilo consegue

atender as necessidades dos idosos proporcionando o seu acesso às principais necessidades dos seres humanos quanto à boa alimentação, moradia, atendimento médico, lazer, vestuário e pequenas viagens.

Posteriormente, procedeu-se a análise das informações a partir da fala dos idosos participantes do estudo. Com base nas informações e na seleção das unidades de significado foram analisadas as seguintes categorias de análise: trajetória de vida, vida no asilo e turismo do idoso asilado.

A *trajetória de vida* percorrida pelos idosos mistura-se às histórias de vida de muitos indivíduos, sendo permeada de brincadeiras, trabalho, inconstâncias quanto ao relacionamento familiar, tristezas com as perdas, alegrias com as conquistas, lembranças e vivências únicas e exclusivas para cada ser humano. Os relatos de vida pelos idosos mencionados retratam a forma como foram educados, como reagiram diante dos acontecimentos vividos, o que sentiram, no que acreditam e como pensam e se identificam diante da vida. Isso reflete diretamente em suas concepções, inclusive a respeito das indagações do estudo sobre o turismo e a qualidade de vida.

As atividades de lazer oferecidas são bem-vindas aos idosos. Pelas informações mencionadas nas entrevistas todos participaram de pelo menos uma atividade proposta pelo asilo, mas preferem realizar atividades fora, na participação dos passeios oferecidos. Os passeios realizados provocam lembranças marcantes na memória de cada um, de forma que sempre há uma história para se contar e isso gera interação.

Diante dos aspectos mencionados sobre os passeios, há idosos que vinculam a sua realização como prática de turismo, identificando-o como um lazer sadio. Além do passeio, os termos mais utilizados para conceberem o turismo foram: viagem, conhecer outros lugares e pessoas e se divertir. É um local onde se conhece algo, uma novidade e onde talvez se estabeleçam novos amigos.

Com relação ao questionamento sobre qualidade de vida, percebeu-se um conjunto de elementos que foram citados relacionando-a, principalmente, ao sentimento de posse material, saúde e convivência. Quando mencionavam de forma direta a sua vida, diziam que esta envolvia a qualidade de vida de maneira parcial, dependendo do dia e dos acontecimentos. Interpreta-se como algo que se adquire ou se perde conforme o dia vivenciado pelos idosos.

Diante de tais considerações acredita-se que as atividades de lazer e de turismo oferecidas neste tipo de instituição são capazes de promover prazer e desenvolvimento pessoal aos seus moradores, assim como oferece possibilidade de interação social, assumindo espaço e relevância cada vez maior ao cotidiano dos idosos asilados.

O asilo estudado busca oferecer não somente moradia aos idosos, mas alternativas que possam incentivar a sua participação social, interação, elevação da auto-estima, desenvolvimento pessoal, bem-estar e, conseqüentemente, impacto significativo na qualidade de vida dos mesmos.

Os desejos dos idosos entrevistados são normalmente vinculados à necessidade de harmonia, de relacionar-se bem com os seus semelhantes. Sentem-se carentes de atenção, valorização, trocas afetivas e alguém que ouça suas histórias. No relato de suas histórias de vida, demonstraram satisfação por poder contar e ter alguém disposto a lhes ouvir.

Alguém chegou a mencionar o alívio sentido por expressar e recordar sua vida. Com certeza viver em um asilo de idosos não é tarefa fácil para muitas pessoas, principalmente pela questão cultural estabelecida pela sociedade identificando-o de maneira depreciativa.

Considerações finais

Os gestores do Asilo Padre Cacique estão tentando mudar a visão depreciativa que o próprio termo “asilado” denota usualmente. Todavia, necessitam do auxílio da comunidade, do poder público e das instituições privadas. Por sua vez a academia como produtora de conhecimentos deve socializar os resultados desses estudos, despertar para o tema, afinal o tempo passa para todos. Num curso natural de vida, todos em algum momento serão idosos e devem ter direito à cidadania plena. O desafio que se coloca é a melhoria na qualidade de vida aos mesmos.

O estudo no Asilo Padre Cacique indicou que o turismo não deve ser estudado somente pelo viés mercadológico, uma vez que seus benefícios sociais extrapolam as visões de mercado e apresentam outros olhares nem sempre percebidos pelos estudiosos do tema. Revela ainda que outros asilos existentes no país necessitam de atenção das comunidades, dos setores públicos e privados e fundamentalmente das universidades, as quais devem promover e

produzir conhecimentos significativos para melhorar a compreensão das diferentes fases da vida.

Finalmente, acredita-se, que o planejamento e a execução de práticas turísticas em instituições asilares possam contribuir para o bem-estar dos idosos, reintegrando-os à sociedade e possibilitando a efetivação do direito ao lazer.

Referências

BABINSKI, Luciana Raquel. *O turismo pelas lentes do idoso asilado: um estudo no Asilo Padre Cacique em Porto Alegre-RS*. 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo)- Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

BRASIL. *Política Nacional do Idoso. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos*. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1998.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidência/noticias>>. Acesso em: 25 nov. 2006.

CORTELLETTI, Ivonne et al. *Idoso asilado: um estudo gerontológico*. Caxias do Sul: Educus; Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

GOFFMAN, Erwing. *Manicômios, prisões e conventos*. 7 ed. Trad. de Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph, 2001.

LAFIN, S.H.F. As instituições comunitárias e o voluntariado idoso. In: FREITAS, E.V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: 2002.

LIMA, Maria A. X. C. O termo “institucionalização”. *Portal do Envelhecimento*. s/d. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.net/acervo/retratos/retratos3.htm>>. Acesso em: 2 jan. 2007.

MAFFESOLI, Michael. *Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas*. Trad. de Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e educação*. São Paulo: Papirus, 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 2002.

MESQUITA, Paulo; PORTELLA, Marilene Rodrigues. A gestão do cuidado do idoso em residenciais e asilos: uma construção solitária fortalecida nas vivências do dia-a-dia. In: PASQUALOTTI, Adriano; BETTINELLI, Luiz Antônio (Org.). *Envelhecimento humano: desafios e perspectivas*. Passo Fundo: UPF, Grupo de Pesquisa Vivencer, 2004.

REZENDE, Joffre M. de. “Institucionalização” do idoso. *Linguagem Médica*. S/local. 15/10/2002. Disponível em:
<http://www.portaldoenvelhecimento.net/acervo/retratos/retratos3.htm#_ftnref1>. Acesso em: 4 fev. 2007.

Artigo recebido em 20 de novembro de 2008

Aprovado para publicação em 15 de dezembro de 2008